

ACORDO DEVE ENVOLVER SUCESSÃO

Roberto Magalhães apóia pacto que Sarney propôs

RECIFE (O GLOBO) — O Governador Roberto Magalhães declarou-se ontem favorável à negociação interpartidária para enfrentar a crise proposta pelo Senador José Sarney, lembrando que a tese lhe parece muito próxima da que vem pregando há algum tempo, que consiste num amplo entendimento das forças políticas do País, inclusive para a escolha do sucessor do Presidente Figueiredo.

O Governador de Pernambuco suporta que o Presidente do PDS não está falando estritamente em nome pessoal, já que é um homem "reconhecidamente partidário", que, no exercício de suas funções, jamais

extrapolou as linhas de convivência com o Presidente da República.

— Se ele falou, falou com a certeza de que não está sendo inoportuno — acrescentou Roberto Magalhães.

Em Salvador, o ex-Governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães deu inteiro apoio à proposta de Sarney:

— O Presidente Sarney falou, está falado, estou de pleno acordo. Como bom soldado, acato a sugestão disse Antônio Carlos.

O Deputado Miguel Arraes (PMDB-PE) disse em Porto Alegre que a crise pode ser "a base da unidade nacional na busca de um caminho novo".

Também na capital gaúcha, o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) afirmou que, segundo cálculos do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), o Governo, com o Decreto-Lei 2.045, pretende transferir para si e para as empresas US\$ 16 bilhões que deixarão de ser recebidos pelos trabalhadores em consequência da limitação dos reajustes salariais a 80 por cento do INPC. O Senador prega a rejeição do decreto-lei, mediante a qual, segundo ele, será possível a obtenção das eleições diretas para a Presidência da República.